

Professora: Raquel Lima Alves

CEF Gesner Teixeira – Brasília/DF

### **Título**

No lugar onde eu vivo há pequenas alegrias e tudo vira poesia...

### **Resumo**

O projeto em questão surgiu com o objetivo de trabalhar produção de poemas falando sobre o lugar onde se vive para participação na Olimpíada de Língua Portuguesa. No entanto, teve a missão especial de contribuir para a extinção das práticas de discriminação e *bullying* cometidas contra alunos residentes nos bairros pobres do estado de Goiás, próximos da escola, que se sentiam inferiores por não morarem em localidades mais bem conceituadas e que só conseguiam olhar para os aspectos negativos de suas cidades. A música Pequenas Alegrias de Marcela Taís veio como uma inspiração até para o nome do projeto e foi trabalhada em sala numa sequência didática integrada e interdisciplinar com trabalho em grupo, confecção de cartazes, apresentação de vídeos, leituras de poemas diversos incluindo os cinco vencedores da última edição da Olimpíada. Os alunos se sentiram motivados a olhar para os aspectos positivos de suas cidades e procurar valorizá-los, transformando o resultado desta nova visão em poesia.

Apesar de alguns contratempos ao longo do desenvolvimento do projeto, os objetivos propostos foram alcançados. Todos os alunos conseguiram produzir o poema falando do lugar onde vivem e apresentaram no Sarau Poético, onde estiveram presentes os pais, a equipe gestora da escola e representantes da comunidade local. A dona do poema vencedor no Sarau Poético teve a satisfação de participar como uma das 125 semifinalistas da 5ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa realizada em Salvador, vivendo, sem sombras de dúvidas, uma das maiores, não pequenas, alegrias de sua vida acadêmica.

### **Planejamento**

Escrever um relato de uma prática bem sucedida em sala de aula não é uma tarefa nada fácil. É um desafio que decidi encarar pela primeira vez, sem medo. Não sem antes realizar todo o curso Na trilha das boas práticas de ensino, disponível no site Professores do Brasil. Gostei muito do curso e de uma frase que li: “Se, como diz o poeta, a palavra nos desafia, aceitemos o combate! Desta forma, eis-me aqui!”. O mais difícil é escolher bem as palavras, que possam dar vida e leveza ao texto. As lembranças dos bons e maus momentos vividos ao longo da experiência que decidi compartilhar vão surgindo de maneira atropelada, desorganizada, e haja disposição e habilidade para organizá-las de forma clara e coerente! Ainda bem que pude contar com as dicas de como produzir bem um relato da prática. Tentarei seguir todos os passos, objetivando êxito nesta empreitada. A escolha do tema deste projeto conciliou as necessidades de ensino previstas no currículo e os desejos de aprendizagem expressos pelos meus alunos. Desta forma, o tema escolhido foi poesia/produção de poemas, valorizando o lugar onde cada aluno vive, motivando-os a respeitarem uns aos outros sem práticas de discriminação e *bullying*. O projeto ainda coincidiu com a inscrição que fiz para participar da 5ª Olimpíada de Língua Portuguesa com o tema *O lugar onde vivo*, que objetiva democratizar os usos da Língua, contribuindo para melhorar o ensino da leitura e da escrita, fornecendo aos professores todo material e ferramentas através

das sequências didáticas previstas em cada oficina, às quais tive acesso e utilizei na prática pedagógica com meus alunos em sala.

Este trabalho foi desenvolvido com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, com a qual trabalhei no Centro Educacional Gesner Teixeira, em 2016. A turma tinha 31 alunos, com um grupo de meninos bem agitados e brincalhões, que gostavam de fazer piadinhas de mau gosto discriminando os colegas que moravam nas cidades periféricas de Goiás. Inclusive esta foi a situação-problema identificada nesta turma. Decidi trabalhar o tema poesia/poema através de sequências didáticas, pois reconheço a importância desta metodologia. O objetivo era fazer com que meus alunos conhecessem este gênero, sabendo que ele contribui não só para a formação do leitor e do escritor que aprecia e sabe fazer uso de recursos da linguagem literária, como também para a formação de um ser humano mais sensível à poesia da realidade que está à sua volta. Minha expectativa era motivar meus alunos a valorizarem mais o lugar onde vivem, respeitando quem mora em lugares diferentes e agradecendo a Deus independente de ser bom ou ruim, sabendo que podem transformá-lo. Além disso, também planejei trabalhar leitura, interpretação, identificação de versos e estrofes, descrição, rimas, figuras de linguagem, sentido real (denotação) e sentido figurado (conotação).

Antes de iniciar o trabalho, fiz uma pesquisa sobre as vantagens de ensinar poesia na escola para alunos de 5º ano e encontrei algumas citações interessantes que respaldam esta atividade: “A poesia desperta a sensibilidade para a manifestação do poético no mundo, nas artes e nas palavras”, “O convívio com a poesia favorece o prazer da leitura do texto poético e sensibiliza para a produção dos próprios poemas”, “O exercício poético desenvolve uma percepção mais rica da realidade, aumenta a familiaridade com a linguagem mais elaborada da literatura e enriquece a sensibilidade”. Além disso, percebi a necessidade de pesquisar sobre a diferença entre Poesia e Poema, uma vez que sempre há muita confusão, pois muitas pessoas veem estas palavras como sinônimas. Poesia é a atividade de produção artística, a atividade de criar ou de fazer. De acordo com essa definição, haverá poesia sempre que, criando ou fazendo coisas, somos dominados pelo sentimento do belo, sempre que nos comovermos com lugares, pessoas e objetos. A poesia, portanto, pode estar nos lugares, nos objetos e nas pessoas. Assim, não só os poemas, mas uma paisagem, uma pintura, uma foto, uma dança, um gesto, um conto, por exemplo, podem estar carregados de poesia. Poema é o texto composto por versos. É poesia que se organiza com palavras. Dentro do tema escolhido, foi necessário fazer vários recortes e acréscimos de forma a valorizar o conteúdo temático e alcançar a expectativa de aprendizagem, que consistia em motivar os alunos a produzirem seus próprios poemas, demonstrando a valorização do lugar onde vivem, o respeito por quem mora em lugares diferentes e a gratidão a Deus por terem um lugar para morar. As etapas do trabalho foram definidas ao longo do percurso dependendo da necessidade manifestada pela turma em cada momento. Assim que detectei o problema de discriminação e *bullying* psicológico sofrido por alguns alunos, percebi a necessidade de fazer um projeto interventivo para saná-lo. Iniciei com pesquisas sobre o assunto, procurando documentários e vídeos para abordá-lo em sala. Com isso, este conteúdo foi trabalhado dentro do tema transversal ética, pois abordei questões sobre o respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade. Vários recursos foram utilizados durante as aulas tais como cópias de poemas de autores consagrados como Drummond, Mario Quintana, Casimiro de Abreu, músicas com letras sugestivas para trabalhar rimas, sequências didáticas e coletânea de poemas recomendados pela Olimpíada de Língua Portuguesa, poemas dos vencedores da última edição, vídeos e muitos outros que foram compartilhados nas aulas com meus alunos. O estímulo

à leitura não se resume apenas a fazer com que os alunos leiam, mas que esse seja um ato e um exercício crítico (SILVA; JESUS, 2011, p. 10). Com este pensamento, busquei ser exemplo de leitora, apresentei o tema a ser trabalhado partindo das necessidades de aprendizagem deles, objetivando ter êxito em todas as etapas. Mesmo não tendo conseguido, o saldo final foi positivo.

### **Diagnóstico**

O Centro Educacional Gesner Teixeira é uma escola localizada no DVO, um bairro da Região Administrativa do Gama, Brasília – DF. O bairro fica próximo da divisa com o município de Novo Gama – Goiás e, por esta proximidade, muitas vezes há conflito entre quem deve prestar serviços de telefonia, segurança pública, internet e outros à região. Por exemplo, quando ligamos da escola no número 190, acionamos automaticamente a Polícia Militar do Goiás, sendo que quem deveria nos atender era a polícia do DF. Quase sempre precisamos acioná-la pelo celular. A internet da escola não é boa porque as empresas não possuem cobertura para a região. Apesar destes impasses, a escola é uma instituição bem conceituada, por este motivo sempre tem uma procura por vagas bem maior do que a oferta. Em 2016, pelo menos 60% da clientela era formada por alunos oriundos das cidades do entorno: Novo Gama, Lago Azul, Lunabel e Boa Vista, que são visivelmente mais pobres e carentes, com estatísticas de muitos casos de assaltos, de violência, falta de saneamento básico, hospitais e escolas de qualidade.

A comunidade escolar é muito boa, formada por pais em sua maioria cristãos, evangélicos ou católicos. A participação nas reuniões é satisfatória, pois pelo menos 55% dos pais de cada turma comparecem regularmente, o que ajuda bastante. Apesar deste aspecto positivo, temos um grande número de alunos vindos dos bairros mais carentes de Goiás, que muitas vezes não tem acompanhamento dos pais, com índices elevados de indisciplina e falta de limites. Também temos uma parcela de alunos que residem no DF próximo à escola e que gostam de discriminar os que moram no Goiás, gerando os conflitos que detectei como a situação problema do meu projeto. A minha turma do 5º E em 2016 era formada por 31 alunos, sendo 17 meninas e 14 meninos. Em sua maioria eram participativos e entusiasmados. Também tinha aqueles mais tímidos, que mal abriam a boca em sala e o grupinho de alunos que tinham mau comportamento e que faziam piadinhas de mau gosto com os colegas que moravam no Goiás.

No início do ano, foi feito um diagnóstico de sondagem para verificar como estavam os níveis de leitura e escrita da turma, constatando-se que 30% estavam no nível adequado, 40% no nível intermediário e 30% abaixo do nível esperado para a série. Valorizar os saberes de nossos alunos é fundamental. Paulo Freire também defendeu fortemente a necessidade de estabelecer relação entre os conhecimentos prévios dos alunos (conceitos, procedimentos, atitudes) e o conhecimento a ser trabalhado pela escola. Para ele, o conhecimento prévio é ponto de partida determinante: no mês de maio, iniciei o projeto trabalhando com poemas e percebi que as maiores dificuldades apresentadas foram na produção de textos, uso correto das palavras e sequência lógica. Eles também demonstraram muita dificuldade em fazer rimas e em compreender alguns textos trabalhados. Com isso tive que reforçar o ensino para desenvolvimento destas habilidades, além do trabalho simultâneo de combate ao *bullying* e à discriminação. Comecei a observar que os alunos que eram vítimas das piadinhas e brincadeiras de mau gosto ou reagiam com agressividade exigindo respeito e admitindo que eram da quebrada mesmo, ou se tornavam tímidos, retraídos e sem motivação para estudar. As duas reações prejudicavam bastante o andamento de minhas aulas. Várias vezes tive que mudar todo o planejamento para acalmar os ânimos e conversar com a turma para que as piadinhas

cessassem. Concluí que precisava fazer alguma coisa para resolver este problema. Não poderia continuar deixando a turma dividida entre os que se achavam superiores por não morarem no Goiás e com isso praticavam o *bullying* psicológico e os que se achavam inferiorizados por morarem em bairros pobres e reagiam agressivamente ou passivamente de maneira preocupante. Já não aguentava mais ouvir todos os dias: “Quem mora no Lago Azul é tudo favelado e ‘pé de toddy’”, “Cuidado com os trombadinhas do Lunabel. Lá só tem ladrão”, “Chegaram os favelados do Boa Vista. Agora a sala vai ficar imunda”, “Tinha que ser do Goiás mesmo pra ser tão burro”, “Moro no Goiás mesmo e se tu num calar essa boca, vou trazer os bandido tudim de lá pra te matar”, “Professora, eu vou arrebentar esse muleque. Eu tô avisando”. As lembranças destes momentos ainda me angustiam. Pesquisei sobre *bullying* psicológico, discriminação social e bairrismo para tentar entender o que acontecia em minha turma e o que eu poderia fazer para sanar o problema vivenciado. As pesquisas que fiz me proporcionaram muitos conhecimentos novos que transmiti aos alunos através de uma palestra que organizei. Durante a palestra, expliquei que a agressão e desrespeito a pessoas de diferentes regiões do mesmo país também são consideradas crimes de ódios. Esse tipo de desmoralização, fruto de preconceito cultural é grave e deve ser denunciado.

### **Desenvolvimento**

Após diagnóstico da situação-problema, que consistia na ocorrência de práticas de discriminação e *bullying*, iniciei o projeto com a realização de uma palestra mostrando aos alunos o que era *bullying* e as consequências imediatas que podem acarretar em quem sofre com este mal. Além destas consequências imediatas, expliquei que o *bullying* pode levar a problemas a longo prazo também. Falei dos casos de ataques homicidas cometidos por quem sofreu *bullying* na infância e quis se vingar depois, como no caso do massacre na escola de Columbine, ocorrido em 1998 nos EUA. Passei um documentário falando sobre esta história para eles. Deixei claro que no Brasil esta prática agora é crime e estabeleci um acordo com eles de punir quem continuasse com as piadinhas de mau gosto ou discriminando os colegas em sala. Convoquei os pais de alguns alunos e os deixei a par de toda situação. Conversei individualmente com os mais retraídos, mostrando a eles que devem valorizar o lugar onde vivem e agradecer a Deus por terem onde morar. Após a palestra e estas primeiras ações, percebi que houve aparente melhora no comportamento deles em sala. Estas atividades foram lançadas como conteúdo abordando o tema transversal ética, que visa trabalhar questões que envolvem respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade. Continuei trabalhando os temas do projeto nas aulas de Português.

Como o conteúdo programático do segundo bimestre era poema e eu queria relacionar com a descrição de diferentes lugares, introduzi o assunto com o poema *Cidadezinha qualquer* de Carlos Drummond de Andrade. Minha intenção era mostrar aos alunos que o poeta também não tinha uma visão muito favorável do lugar onde morava, mas conseguiu transformar isso em arte apreciada por todos até hoje. Eu tinha certeza que esta aula seria um sucesso, mas infelizmente o resultado não foi tão bom quanto eu esperava. “Cidadezinha qualquer Casas entre bananeiras mulheres entre laranjeiras pomar amor cantar Um homem vai devagar. Um cachorro vai devagar. Um burro vai devagar. Devagar... as janelas olham. Eta vida besta, meu Deus”. Após a leitura do poema, eu expliquei as intenções do autor ao elaborá-lo e pedi a opinião dos alunos sobre o texto. Mal começaram a se expressar já percebi o tom de críticas e discriminação veladas, muitas risadinhas e “zoações”, como eles falam. Tive que ouvir os seguintes comentários: “Pior do que morar na cidadezinha qualquer é morar no Lago Azul”, “De lá só tem os burros devagar vindo

para o Gesner”, “No Boa Vista é que é pior, só a ação dos bandidos é rápida. O resto é tudo lesado”. Não consegui controlar a frustração, indignação e revolta! Como era possível que depois de todo trabalho para conscientizá-los quanto à necessidade de mudança de comportamento, eles continuassem agindo da mesma forma!? Interrompi toda sequência da aula e fiquei uns 40 minutos falando sobre tudo o que já havia conversado. No final, conduzi os debochadores para a coordenação para que fossem advertidos. Quando voltei já nem tinha mais clima para continuar com o poema. Passei apenas cópias dos exercícios do livro para fazerem em silêncio. Lembro-me que fui para casa frustrada, desanimada, mas disposta a pesquisar mais sobre como trabalhar a aceitação do lugar onde se vive sem discriminação. Percebi a necessidade de ouvir meus alunos, de levar em conta os anseios deles em relação à aprendizagem. Com isso realizei uma roda de conversa para falar sobre a minha frustração ao ver que eles continuavam discriminando colegas que residiam nas regiões mais pobres, pedi para que eles falassem o que sentiam, o que sabiam sobre a história do lugar onde viviam, como chegaram neste lugar, há quanto tempo moravam lá, o que achavam do lugar... Ao longo da conversa, muitos outros questionamentos surgiram, muitas histórias foram contadas. Foi um momento muito rico, pois tive a oportunidade de conhecer melhor a história dos meus alunos, e eles de se conhecerem. Recordo-me que uma das alunas mais tímidas da sala, moradora do bairro Lago Azul, deu o depoimento mais emocionante e inesquecível do dia. Ela relatou que foi morar nesta cidade junto com a mãe e sua irmãzinha fugindo do pai alcoólatra e ciumento que quase matou as duas atropeladas. Explicou que ficou uma semana sem vir à escola porque estava machucada. Contou que o lugar onde mora agora é um refúgio, que embora seja num lugar pobre e sem infraestrutura gosta muito de morar lá. Admitiu não ter raiva do pai e confessou que sonhava em ver os pais juntos de novo e esta era a sua oração todos os dias. Esta roda de conversa foi muito produtiva. Aproveitei o clima para falar da Olimpíada e do trabalho que desenvolveríamos abordando o tema: O lugar onde vivo. Expliquei que os objetivos específicos deste trabalho seriam: realizar todas as sequências didáticas previstas no projeto, pesquisar junto à comunidade a história do bairro de cada aluno; estudar a estrutura de poemas, identificar tipos de rimas em poemas diversos e ao final elaborar um poema com os requisitos necessários exigidos pela Olimpíada. A parte mais complicada é atrair o interesse dos alunos. A forma como o professor faz o convite, pode motivá-los ou desanimá-los mais ainda. Concordo com a citação de Solé, quando diz que “O interesse também se cria, se suscita e se educa e, em diversas ocasiões, ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura e das possibilidades que seja capaz de explorar” (*Estratégias de leitura*, 1998).

Consegui motivar bastante a turma a participar da Olimpíada neste primeiro momento. Eles ficaram empolgados imaginando a viagem, a premiação... No entanto, ao longo do trabalho e com a necessidade de produzir, esta euforia foi passando, dando lugar a frases do tipo: “Fazer um poema pra falar de coisas ruins é muito chato”, “Não sei rimar”, “Violência não rima com alegria”. Angustiava-me ver meus alunos falando apenas sobre os aspectos negativos do lugar onde viviam. A maioria, só lembrava que tinha violência, drogas, traficantes, falta de estrutura e desemprego. “Aqui não tem nada de bom. Se for falar sobre o lugar onde moro, só vai ter tiro, porrada e bomba”. Totalmente desmotivada, pensei até em desistir do projeto. No entanto, em casa ouvi uma canção da cantora gospel Marcela Tais que me chamou a atenção. A música é intitulada de Pequenas alegrias. Fiquei imaginando que todos nós temos pequenas alegrias, mesmo quando temos problemas, mesmo morando num lugar ruim ou tendo uma vida complicada. Existe sempre uma coisa simples que nos faz felizes. Renovei minhas esperanças e

pensei num novo ângulo para despertar o desejo de meus alunos em fazer poesia. Com a música Pequenas Alegrias em mãos e uma nova ideia na cabeça iniciei a sequência didática panejada. Cantei a música em sala com meus alunos mostrando que todos nós temos coisas simples que nos fazem felizes. Destacamos as rimas, fizemos interpretação das frases e eles fizeram ilustrações das coisas que também os fazem felizes. Em seguida, dividi a turma em grupos, de forma que todos tivessem pelo menos um aluno de cada bairro. O desafio do grupo era pensar nas pequenas alegrias do lugar onde moravam e explicar aos demais. Individualmente, cada aluno deveria elaborar uma frase, de preferência com rimas, para falar de cada pequena alegria que tem no lugar onde vive. Em seguida deveriam ilustrar esta frase colando-as no cartaz para ser apresentado pelo grupo para toda a turma. Esta simples atividade fez toda diferença em meu trabalho, pois garantiu integração entre os alunos, maior respeito às diferenças, enriquecimento de vocabulário e desenvolvimento da oralidade. Os cartazes produzidos foram colocados no mural da sala para que, ao chegarem, eles pudessem ver quantas coisas boas tinham no lugar onde vivem. Como percebi que os alunos queriam muito escrever com rimas, mas tinham dificuldades em fazê-las, levei a música Jogo da rima, da Xuxa para cantar e dançar com eles em sala. Foi um momento prazeroso, de atividade física, super descontraído, que eles adoraram. Em seguida entreguei uma palavra para cada aluno e eles tinham que encontrar seu par, que seria o colega com a palavra que rimasse com a sua. Por exemplo: esperança rima com criança. Esta foi a dinâmica de formação de duplas que fiz para leitura dos 16 poemas sugeridos na coletânea recebida pela escola para trabalhar este gênero. Cada dupla apresentou seu poema, destacando o que mais gostou. Em outro momento, fiz questão de xerocar os cinco poemas vencedores da edição de 2014. Dei um poema para cada grupo. Os alunos fizeram leitura, interpretação e analisaram por que aqueles poemas venceram a Olimpíada. Esta atividade foi riquíssima, pois conhecemos um pouco sobre cada cidade descrita, localizamos a região de cada uma delas no mapa e pesquisamos curiosidades sobre cada lugar. Identificamos as rimas do poema, as figuras de linguagem utilizadas e o cumprimento dos requisitos em cada texto. Fiz questão de mostrar a eles que os vencedores da última Olimpíada são alunos como eles, que ousaram escrever e tiveram êxito. Deixei claro que acredito no potencial de cada um e que sonhava em viajar para Salvador para reconhecer o mérito de algum deles. Daí em diante todas as oficinas para produção dos poemas foram produtivas. Os alunos começaram a escrever com mais autonomia e empolgação. Percebi que a turma ficou mais unida, entendendo que o que faz nosso país ser tão rico é justamente a diversidade de lugares e de pessoas, que nenhum lugar pode ser menosprezado ou diminuído e sim respeitado.

As sequências didáticas sugeridas nos Cadernos da Olimpíada de Língua Portuguesa foram realizadas ao longo das aulas de Português do mês de maio ao mês de julho. Foram várias oficinas, ricas de informações, orientações, escritas, reescritas, declamações, interpretações, leituras, bilhetes orientadores e atendimento individualizado para melhor compreensão das ideias expressas pelos alunos. Ufa! Era trabalho que não acabava mais! Ainda bem que tivemos duas semanas de recesso no início de agosto. Antes de curtir estes merecidos dias de descanso, todos os alunos entregaram os poemas que elaboraram como produto final do projeto, sabendo que os mesmos passariam por uma rigorosa seleção a fim de escolher qual deles representaria nossa escola na 5ª Olimpíada de Língua Portuguesa. Ficou agendado o dia 16 de agosto para realização do Sarau Poético, onde todos os alunos se apresentariam aos pais no pequeno auditório da escola, declamando seu poema em voz alta e passando pela avaliação dos jurados que escolheriam os três melhores poemas que seriam premiados. Assim, eles tiveram o recesso

inteiro em casa para se prepararem. Retornamos dia 15 com força total e o Sarau foi um sucesso! Os pais presentes se emocionaram bastante vendo seus filhos se expressando tão bem em público e falando com tanta propriedade e orgulho do lugar onde viviam. Alunos antes tão tímidos, que se sentiam inferiores por morarem no Goiás, agora cheios de confiança falando das pequenas alegrias existentes em seu bairro, não permitindo mais discriminação e entendendo que é possível mudar o que não está bom. Basta que haja ação dos cidadãos conscientes de seus direitos. Orgulho para os pais e para esta professora que se emociona quando escuta um aluno que antes fazia *bullying* com os colegas dizer o seguinte: “Todo lugar tem o lado bom e o ruim. Cada um de nós temos que respeitar estas diferenças e nunca colocar o colega pra baixo por achar que ele é pior”. Os jurados selecionaram os três melhores poemas para premiação e qual não foi minha surpresa ao ver que o primeiro lugar foi dado ao poema daquela aluna pequeninha que emocionou todo mundo contando a história de como foi morar no bairro Lago Azul. O mais lindo foi ver os pais dela na plateia juntos, aplaudindo a filha. Ao receber o prêmio de 1º lugar, minha aluna se emocionou muito. Em seu breve discurso, agradeceu a Deus por atender suas orações. Seu pai voltou para casa disposto a ter nova vida, longe dos vícios. Ao término do Sarau, o pai da minha aluna me procurou para me agradecer pelo trabalho que eu havia feito em sala. Ele me disse que ouviu da filha que tudo o que não está bom no lugar onde vivemos, pode ser mudado com nossas ações. Isso o motivou a reconquistar o amor de sua esposa e voltar para casa. Afirmou que a partir daquele momento só queria ser exemplo de determinação para suas filhas. A alegria maior veio quando recebemos a faixa em nossa escola dizendo que o poema da minha aluna havia sido selecionado como semifinalista da 5ª Olimpíada de Língua Portuguesa. Foi mais um grande sonho realizado, não só dela, mas meu também, pois representou a conquista do objetivo maior de todos alunos do Brasil que se inscreveram nesta Olimpíada. O texto da minha aluna ficou entre os 125 melhores do Brasil. Tive a satisfação de estar com ela em sua primeira viagem de avião no período de 22 a 25 de novembro. Representando todos os alunos do Gesner Teixeira, nossa pequena conheceu Salvador e em três dias adquiriu mais conhecimentos e bagagem cultural que em todos os seus 10 aninhos de vida. A oportunidade de conhecer alunos de todas as regiões do país e ainda trocar experiências com eles ficará marcada para sempre em sua memória como mais uma das grandes, e não pequenas alegrias, que Deus lhe concedeu. A seguir um trecho do poema da nossa aluna: “Meu Lago Azul tem outros encantos Que fazem deste lugar meu preferido recanto Tem uma igreja muito bonita, tem também o arraíá Lá a festa não se evita, saias alegres a dançar. Doces, comidas e bebidas, casamento especial Nesta festa é garantida alegria sem igual. (...) Não posso finalizar este meu poema Sem a Deus agradecer Por me acompanhar em todas as cenas Ao longo do meu viver. Por me dar o lugar onde eu vivo, Vou dizer de Norte a Sul Obrigada Senhor, por meu bairro Lago Azul!”

### **Avaliação**

### **Aprendizagem**

No curso Na Trilha das boas práticas, aprendi que a avaliação tem como objetivo identificar em que medida os resultados alcançados a cada etapa estão próximos ou distantes dos objetivos propostos e, se possível, descobrir as razões desta proximidade ou distanciamento, para permitir que o novo planejamento a ser realizado possa resolver os problemas com mais precisão.

Também fui orientada a retomar os objetivos iniciais e as expectativas de aprendizagem para iniciar essa reflexão. Então vamos lá! Inicialmente objectivei trabalhar poemas partindo da

valorização do lugar onde meus alunos viviam, a fim de acabar com as práticas de discriminação e *bullying* praticados contra os que moravam nas regiões mais pobres.

Este objetivo foi alcançado e os avanços foram perceptíveis nas relações dos alunos ao término do projeto. Os alunos aprenderam a respeitar as diferenças sabendo que a discriminação é inaceitável. Também aprenderam a produzir poemas sabendo identificar quadras, rimas e a estrutura necessária neste gênero textual.

Os meios utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos foram as oficinas com sequências didáticas cheias de atividades interessantes como escrita, reescrita, declamação, confecção de cartazes, identificação de rimas e dinâmicas de grupos. Além disso, ainda teve o produto final entregue ao término do projeto, que foi o poema reescrito para apresentação no Sarau.

Eu avalio minha prática neste projeto como de alguém que acredita no potencial de seus alunos e faz com que eles acreditem também. Eles são capazes de serem melhores e de alcançarem seus sonhos. Basta acreditarem e lutarem por isso. Os desafios propostos aos meus alunos estavam todos de acordo com suas possibilidades de aprendizagem. Até aqueles que demonstraram maiores dificuldades tiveram condições de ir mais longe em seu aprendizado.

### **Reflexão**

Nesta avaliação, concluo que este trabalho precisa ser continuado, corrigindo-se os erros cometidos no passado. Sugiro que os alunos possam pesquisar sobre a história de seus bairros, fotografando os melhores lugares ou até mesmo os problemas que precisam ser sanados. É importante trabalhar a formação integral e crítica do aluno enquanto futuro cidadão em todas as atividades propostas.

Com esta experiência, eu fortaleci minha trajetória profissional que foi profundamente acrescentada com a participação na Semifinal da 5ª Olimpíada de Língua Portuguesa em Salvador.

Acredito que este projeto e esta experiência que vivi pode facilmente ser replicada por outros professores que vivem realidades similares. Talvez seja necessário fazer adaptações como eu fiz, mas recomendo participar de concursos nacionais e motivar os alunos a sonharem com a possibilidade de estarem entre os campeões. Caso isso não aconteça, os alunos devem ser convencidos que valeu a pena mesmo assim por todo conhecimento que se adquire ao longo do trabalho.

O título do meu projeto é facilmente adaptável a qualquer realidade, pois em qualquer lugar do Brasil tem pequenas alegrias que podem virar poesia...